

RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

**Proposta de Definição do Âmbito do Estudo de Impacte Ambiental
GREEN AMMONIA EXPRESS SINES, produção de amoníaco verde a partir de
H2 verde**



Título: Relatório de Consulta Pública

**GREEN AMMONIA EXPRESS SINES,
produção de amoníaco verde a partir de H2 verde**

Autoria: Agência Portuguesa do Ambiente

Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental

Divisão de Cidadania Ambiental

Maria Clara Sintrão

Data: Janeiro de 2024

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. O PROJETO.....	4
3. LOCALIZAÇÃO	4
4. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA	4
5. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO	4
6. PROVENIÊNCIA E SÍNTESE DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS	5

ANEXO I

Exposições recebidas

1. INTRODUÇÃO

A Proposta de Definição do Âmbito (PDA) do projeto **GREEN AMMONIA EXPRESS SINES, produção de amoníaco verde a partir de H2 verde** foi, nos termos do artigo 12.º, n.º 5 do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, sujeito a um procedimento de Consulta Pública que decorreu por um período de 15 dias úteis, de 8 a 26 de janeiro de 2024.

O proponente do projeto é a Iberdrola Clientes Portugal, Unipessoal, Lda. e a entidade licenciadora, o IAPMEI.

2. O PROJETO

O projeto tem como objetivo a implementação de uma instalação industrial na Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS), que permitirá a criação de uma cadeia de produção de amoníaco verde, a partir de hidrogénio verde, em larga escala.

3. LOCALIZAÇÃO

O projeto localiza-se no concelho e freguesia de Sines.

4. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA

A documentação relativa a este procedimento de consulta pública esteve disponível no portal Participa.pt.

5. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO

A publicitação da PDA foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios na CCDR Alentejo e na Câmara Municipal de Sines.
- Envio de nota de imprensa para os órgãos de comunicação social de âmbito nacional;

- Divulgação na internet no *site* da Agência Portuguesa do Ambiente e no portal Participa.pt;
- Envio de comunicação às ONGA de âmbito nacional e da área de implantação do projeto, constantes no RNOE.

6. PROVENIÊNCIA E SÍNTESE DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS

Durante o período de consulta pública foram recebidos quatro contributos de cidadãos a título individual, que manifestaram uma posição desfavorável ao projeto, desde logo, pelos previsíveis impactos negativos que o mesmo possa induzir na região, seja relativamente às pessoas que ali residem seja à sua compatibilização com a atividade económica ali desenvolvida, designadamente a de cariz turístico, principal motor da economia local e, até, nacional.

Esta posição é, globalmente, sustentada no conjunto de preocupações apresentadas e que a seguir se sumarizam.

- O amoníaco implica um elevado consumo de água que será, maioritariamente, fornecida pelas reservas do Sado e do Alqueva sendo que, num momento de seca severa na região, utilizar água para esta unidade é inverter prioridades;
- O amoníaco induz um elevado grau de emissão de poluentes;
- O amoníaco é muito tóxico e, em caso de fuga, muito perigoso (como se verificou na explosão no porto de Beirute em 2020);
- O amoníaco é um produto muito utilizado na produção de fertilizantes agrícolas e outros produtos químicos, destinados maioritariamente à exportação, e que tem por objetivo a fertilização de grandes extensões de terra, em produções agrícolas muito intensivas, sobretudo na China, EUA, Índia... uma produção feita à medida das grandes potências, e de um modelo agrícola ecocida, incompatível com os limites do Planeta, ou seja, mais uma vez se verifica que o lucro prevalece sobre o

ambiente e as pessoas e sobre um modelo agro ecológico, tradicional e de proximidade;

- Para ser considerado “verde” a energia consumida será renovável, fornecida por parque próprio de 220MW e linha elétrica, não incluídos na avaliação. A ligação elétrica será desenvolvida a partir da subestação da REN, a mesma que fará a conexão com as LMAT e as Mega centrais THSIS, Cercal e parque eólico de Morgavel o que implica uma necessária avaliação dos impactes cumulativos.

Que, de resto, já deveria constar no presente estudo, concluem.



RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Maria Clara Sintrão

ANEXO I

Exposições recebidas



Dados da consulta

Nome resumido	GREEN AMMONIA EXPRESS SINES, produção de amoníaco verde a partir de H2 verde
Nome completo	GREEN AMMONIA EXPRESS SINES, produção de amoníaco verde a partir de H2 verde
Descrição	GREEN AMMONIA EXPRESS SINES, produção de amoníaco verde a partir de H2 verde
Período de consulta	2024-01-08 - 2024-01-26
Data de início da avaliação	2024-01-27
Data de encerramento	
Estado	Em análise
Área Temática	Ambiente (geral)
Tipologia	Avaliação de Impacte Ambiental
Sub-tipologia	Proposta de definição de âmbito
Código de processo externo	
Entidade promotora do projeto	Iberdrola Renewables Portugal, S.A.
Entidade promotora da CP	Agência Portuguesa do Ambiente
Entidade coordenadora	Agência Portuguesa do Ambiente
Técnico	Clara Sintrão

Eventos

Documentos da consulta

Proposta de Definição de Âmbito	Documento	GreenAmmoniaExpress_00.pdf
---------------------------------	-----------	----------------------------

Nº Participações	4
Nº Seguidores	16

Estatísticas sobre a tipologia

Concordância	0
--------------	---

Discordância	3
Geral	0
Proposta concorrente	0
Reclamação	0
Sugestão	1

Participações

ID 73202 Ricardo Cunha em 2024-01-26

Comentário:

A não existência de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) num projecto com este perfil é, no mínimo, estranho. Era importante ter uma ideia do real valor que isto traz à região e ao país. Já não falando no eventual caso de haver algum tipo de desastre ambiental - quando se fala em ambiente não podemos esquecer-nos que as pessoas estão no pacote - as contas entre o que se ganha com isto e o que se pode perder, incluindo com o turismo - principal motor da economia portuguesa, podem ser bastante negativas. Positivas serão concerteza, para alguns. Também era interessante saber se as pessoas que tomam decisões ligadas ao projecto vivem nas redondezas e podem - como o resto dos residentes concerteza terão - vir a ter as suas vidas viradas ao contrário se o real impacto do mesmo for minimamente prejudicial. Esperemos que o oxigénio, supostamente único elemento a ser expelido para o ar pela fábrica, não tenha aromas a não oxigénio. Casos como o das Fortes são bastante simbólicos a este nível. É fácil estar longe e decidir. Por favor, sejam responsáveis, coloquem-se na pele dos outros e olhem para o futuro. Obrigado

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico:

ID 73096 Arnaldo Godofredo Roque de Paiva Correia em 2024-01-23**Comentário:**

Grande consumo de água e elevado grau de emissão de poluentes. Qual o valor acrescentado para o País?

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 73081 Maria Jorgete Teixeira em 2024-01-22**Comentário:**

O amoníaco é um produto amplamente utilizado na produção de fertilizantes agrícolas e outros produtos químicos destinado a exportação para o exterior para fertilizar grandes extensões de terra. O amoníaco é altamente tóxico em caso de fuga e perigoso/explosivo como se verificou na explosão no porto de Beirute em 2020. Mais uma vez é o lucro passando por cima do interesse das populações e de uma vida saudável.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 73003 Bruno Candeias em 2024-01-19**Comentário:**

Discordo. O objetivo desta unidade é produzir amoníaco em larga escala, a partir de hidrogénio verde. O amoníaco é um produto amplamente utilizado na produção de fertilizantes agrícolas e outros produtos químicos. O produto será para exportação através de ligação pipeline ao porto de Sines. A previsão é que seja dirigido à China, EUA, Índia... para produções agrícolas superintensivas. Ou seja, uma produção feita à medida das grandes potências, e um modelo agrícola ecocida e inoportuno com os limites do Planeta. Mais uma vez o lucro prevalece perante o ambiente e as pessoas, e um modelo agroecológico, tradicional e de proximidade. Para ser considerado "verde" a energia consumida será renovável, fornecida por parque próprio de 220MW e linha elétrica, não incluídos na avaliação. A ligação elétrica será a partir da subestação da REN, a mesma que fará a conexão com as LMAT e mega-centrais THSIS, Cercal e Eólicos de Morgavel. Tudo isso é branqueado, neste estudo. Deveria estar referido e feito o estudo cumulativo. Além do consumo de água fornecido pelo Sado e Alqueva, num momento de seca severa na região. Utilizar água para esta unidade é inverter prioridades. Por último e não menos importante, referir que esta unidade terá em limite uma vida útil de 25 anos e o amoníaco é altamente tóxico em caso de fuga e perigoso/explosivo. A reindustrialização que o país e o território precisam, não passa por esta unidade.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:
